

Das velhas estrelas, poucos sobreviventes

BRASÍLIA — Um grupo de novos atores vem ocupando o espaço que ficou vago pelo desaparecimento de figuras como Ulysses Guimarães, pela apatia do Governo Itamar Franco e pelo “paredão” da CPI do Orçamento, que eliminou parte importante de uma geração que se preparava para assumir o poder. Eles dividem a cena com os poucos sobreviventes da velha guarda que não foram tragados pela CPI — os senadores Pedro Simon (PMDB-RS), Mário Covas (PSDB-SP), Jarbas Passarinho (PPR-PA), Marco Maciel (PFL-PE), José Sarney (PMDB-AP) e o governador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Mesmo alguns históricos aspirantes ao Planalto, como o prefeito Paulo Maluf (PPR-SP) e Orestes Quércia (PMDB-SP), não podem mais se mover no tabuleiro sem o concurso das “novas raposas”, um time de parlamentares com idade média em torno dos 40 anos e que se formou a partir da metade final do regime militar. Com todas as dificuldades, eles entraram no jogo para valer. O presidente do PMDB, Luiz Henrique (SC), armou-se de coragem, por exemplo, para arti-

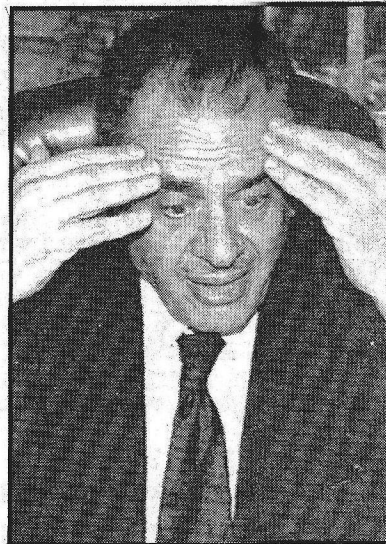


Antônio Carlos Magalhães: prestígio

cular uma aliança com o PSDB e o PDT, ao arremesso de Quércia, que se acha dono da legenda.

— E claro que temos estilos diferentes, mas também temos a responsabilidade de buscar uma saída para o país, um método transparente de fazer política — diz o líder do PMDB, Tarcísio Delgado, escudeiro de Luiz Henrique.

Arquivo



O líder do Governo, Pedro Simon

Uma das conversas mais densas sobre a sucessão teve lugar na residência em Brasília do notório Sérgio Machado, um fabricante de jeans que entrou na política para ajudar o amigo Tasso Jereissati, presidente do PSDB com a única experiência de ter sido governador do Ceará. O encontro na casa de Machado reuniu a cúpula dos tucanos à

Arquivo

banda antiquercista do PMDB, na madrugada em que o Congresso negara uma aprovação rápida ao plano do ministro Fernando Henrique.

A casa de Machado fica no largo Paranoá, mesmo endereço em Brasília do ex-ministro Jorge Bornhausen. Na residência do presidente do PFL, o arco das articulações vai do prefeito Paulo Maluf ao líder do PSDB na Câmara, José Serra (SP), passando por caciques de legendas novas, como Alvaro Dias (PP-PR). As conversas sobre sucessão, na casa de Bornhausen, contam sempre com o concurso dos baianos Luiz Eduardo e Benito Gama, dois parlamentares em segundo mandato mas amadurecidos pela sucessão de crises decorrentes da CPI do caso PC Farias.

— Nós estamos formando um novo perfil de político, preocupado em dar respostas institucionais às demandas da sociedade. Este sentimento comum supera divergências ideológicas — explica José Genoíno, que está na ponta esquerda da nova geração de raposas e se define como “um radical da democracia”.